

ALUCETA

Publicações
Na Triluna particular
100 a linha.
Anuncios a preço ajusto
Publica-se ás quartas-
leiras.

ASSIGNATURAS
Um anno 7\$000
Um semestre 4\$000
Numero avulso \$160
Pagamento adiantado
Redacção e officina—trav. da
Boa-vista

Director e proprietario—Deolindo Barreto Lima

Conta-se a cada como o caso foi
O cão é cão e o boi é boi

Diga-se a verdade na terra embora desabem os coos

BRAZIL—CEARA—SOBRAL, 5 de Maio de 1915

NUM 53

ANNO 2

AS SEMENTES

Não ha mais semente! chegaram as sementes pedidas pelo sr. coronel Benjamin Barroso, para aproveitar o «abundante» inverno que começou nos ultimos dias de março.

Não ha mais fome! as referidas sementes, que vieram em quantidades limitadissimas, são destinadas aos agricultores matriculados na inspectoría agricola, talvez os mais necessitados, sem duvida os que estavam morrendo de fome.

Como tudo isto é paradoxal e absurdo? Onde se poderá semear essas sementes em pleno maio, quando inverno que não chegou ainda para crear a pasta gem em nenhum ponto do Estado e em muito delles não deu sequer para nascer a «bubugem»?

E como classificar o modo por que se deturbaram as referidas sementes? Não encontramos no vocabulario portuguez uma palavra que traduza fielmente a marcho contrasenso. Os agricultores cearenses, matriculados na inspectoría agricola, dividem-se em duas classes e nenhuma dellas necessitam de sementes. Uma composta de homens elegantes que simplesmente por vaidade lá inscreveram os seus nomes para terem direito a algumas sementes de fructos e flores preciosas e que entendem tanto de agricultura como nós entendemos de medicina; a outra compo-se de sertanejos mais ou menos agricultores, que possuem constantes depositos de cereaes, não só do seu fabrico, como do commercio mantido com os pequenos lavradores, que eternamente atacados pela necessidade, lhes vendem, por pouco mais ou nada, o milho, o feijão etc. as mais das vezes ainda em gestação. Tais depositos que são sempre destinados aos tempos em que os generos se valorizam pela escassez, é natural que actualmente estejam bem recheitados. Nestas condições o que aproveitarão desta pequena esmola os miseros famintos do Ceará, em nome dos quaes o sr. coronel Barroso a pediu ao governo da Republica e que são os verdadeiros agricultores, cujos nomes a inspectoría não aceita no seu livro de matricula?

Vamos, coronel Barroso, confesse que foi desastrado no passo que deu para

minorar a sorte dos seus governadores, decrete a secca official e peça o auxilio consignado no art. 5.º da constituição de 24 de Fevereiro.

A situação de hoje não é menos afflictiva do que a de um mez atrás, quando s. exc. prophetaza um inverno abundante. Pelo menos esta cidade que até então estava livre dos emigrantes, guarda hoje uma avalanche destes infelizes que sem saberem de onde vêm nem para onde vão, a que vêm, nem por que vieram, sabem apenas que têm fome e muita fome. Esta, que não olha meios sem querermos por em duvida a reconhecida honestidade dos cearenses, amanhã os impellirá ao assalto á propriedade alheia e o sr. coronel Benjamin naturalmente não terá coragem de mandar espingardear esses miseráveis que se estorcem nas vascas da fome.

As medidas a porem em pratica não comportam delongas. Deve-se quanto antes arranjar-se trabalho para o povo, que apesar dos martyrios e privação passadas, ainda se acha capaz de trabalhar. A demora de mais um mez poderá transformar esse campo de horrens que tem somente fome, num hospital de invalidos, onde a peste intalavel nestas emergencias, conclui á humilhante e calamitosa obra de destruição. O povo hoje pede apenas trabalho, amanhã exigirá a assistência difficil e despendosa!

THEATROS

Devido grande affluencia de materia no numero passado só hoje nos é dado a ventura de publicar linhas abaixo, uma chronica sobre o desempenho do drama «Choupana Bretã», que devemos a pena abalizada de uma talentosa amadora da arte dramatica:

«Não podemos deixar de apresentar nossos parabens ás gentis demoiselles que tomaram parte nessa festa de beneficencia, dando cabal desempenho aos papéis que lhe foram confiados.

Angelita Coelho, a mãe K-ronef, revelou no palco o genio artistico que lhe é innato, interpretando com proficiencia o seu papel de mãe extrema, que sacrificara o amor maternal para fazer a felicidade da unica filha que possuia.

Vendo-se expulsa pela filha quando esta se achava de posse da grande for-

tuna e titulo que lhe deixara a Marquesa de S. Aignau, não deixou de amala intimamente, mas mostrou-se offendida, acolhendo-a depe com carinho e amor, quando a vio despoja-la de tudo quanto herdara, colli-tando o seu auxilio. Marion Albuquerque a meiga Ivela e mais tarde herdou a universal da Marquesa de S. Aignau, tornando-se por este meio orgulhosa e ingrata filha, renegando sua mãe, quando a procurava com saudades, mereceu nossos applausos, pela naturalidade com que executou o seu papel.

Laura Rodrigues a bondosa vizinha Anna, amiga de Ivela, o anjo da paz como devemos chamal-a, esteve esplendida. Riety Pinto, a generosa Marquesa de S. Aignau e depois Baronesa de Esteven, cujos papeis exhibio com toda a istrocacia, nada mais deixava a desejar.

Murêlla Albuquerque, a intelligente Sophia, creada da nova Marquesa de S. Aignau, agradou immensamente ao auditorio, merecendo nossas palmas. Maria Monte, Frateion Albuquerque, Augusta Pinto, o Esther Adeodato, comprometeram-se de modo satisfatorio de seus papeis.

Applaudindo esse gentil grupo de mimosas amadoras, desejamos que se repre nos proprecionem noites agrada daveis como a que assistimos no dia 25 de Abril.

E ao symp thio 11. Maia, damos os nossos emboras»

CHRONIQUETAS

XXXIV

E' regra geral, na imprensa, quando se necessita de uma reclamação ou pedido a algum chefe de repartição ou administrador de empresas publicas, fazer-se com um ar autoritario de inspector de quarteirão, ou subdelegado de policia de aldeia. Através do entrelinhado, vê-se francamente a energia e presumpção do reclamante, que parece talar com o filho do seu jardineiro, ou com a irquã de sua cozinheira, e por isso mesmo o resultado de tais reclamações são quasi sempre negativas. Ora, nesta epocha de governos viciados e administradores intolerantes,

que apenas por um individuo cumpir o seu dever faz jus a um artigo de primeira pagina, e ainda as iu são raros os que pleiteiam tal honra, não é justo que, por exemplo, se chegue aonde está mister Staiveis, encarcerado no seu infavel pija na branco, olhando as espiaras azuis do seu infallivel cachimbo, e, com os dedos polegares ao suspensori e a presumpção nos labios, se grite: «oh seu ingtez, faça vir alguns carros e locomotivos, mande reparar essa linha que está tudo em ruina, ameaçando a vila e a propriedade alheia»; no por outra, que se chegue na prefeitura, onde o chefe do executivo municipal está em silencio lendo com moda e apuradamente os jornaes do dia e se diga por cima do lombo, a queima-roupa: «olá seu pre-f-e-i-t-o veja que essa praça da Matriz está transformada em «galinhario» de vacca. As ruas estão mergulhadas nas trevas, até os quatro lampecos do mercado, que nem a secca de 77 conseguiu apagar, foram sacrificados na sua administração. O que é fei o do dinhe-iro do município?» Não, a coisa não vai assim. Sejamos coerentes e polidos. Nós todos somos feitos de novos e, os srs administradores, se bem que não tenham razão, não supportam estas bombas sem se encolerizarem.

A colera está na massa do nosso sangue, como a chama na cabeça do phosphoro: Este, ao primeiro contacto com a caixa, inflamma-se; aquelle, á primeira palavra irreverente, explode.

Quer a «Lucta» que a prefeitura publiche os balancetes das suas finanzas? Vá seu redact r ao coronel prefeito, cumprimente-o amavelmente, accete a cadeira que elle lhe offerecer, palestre um pouco sobre os horrores da secca, vá tangendo devagar a conversação para o terreno deejado e depois então diga-lhe, temperando as palavras com um risozinho embora forçado: sabe coronel, que estão fazendo um celumeia dançada em torno das finanzas do município? O coronel pode por um termo a juizos temerarios, que por ahí se formam sobre a moral administrativa e conservar intacta a sua nunca desmentida honestidade, publicando mensalmente os balancetes da receita e despeza da sua repartição. Garanto que assim «A Lucta» aproveitava ao menos o es-

paço que vem occupando todos o numero com aquella interrogação. Se quer experimentar, aqui d'isso a receita pela qual nada cobra.

Jus es

Bicos de mamadeira superiores, na Loja Leão, de Joaquim Liberato do Carvalho

A AMIZADE, O AMOR E A SOCIABILIDADE

Toda paixão tem o seu objecto particular. Definir uma paixão é determinar o seu objecto. — Tres paixões se desenvolvem no seio da humanidade, são: a amizade, o amor e a sociabilidade. Um individuo da nossa especie, nos agrada, por isto mesmo que elle pertence a nossa especie, dahi este sentimento que liga o homem ao homem e a que se dá o nome de—sociabilidade. O individuo de um sexo, agrada ao individuo de outro sexo, por isto que é de sexo differente; dahi uma outra paixão, que tem por fim a conservação da especie, a que chamamos amor. Finalmente, independente da humanidade e do sexo, e da individuo possuem certas qualidades que o distinguem e podem tornal-o particularmente amavel a alguns de seus semelhantes; dahi uma terceira paixão a que se dá o nome de amizade. A sociabilidade, tem por objecto especial o homem; isto é, o varo e o substituto da especie, ab arg nio em o a humanidade. O amor, tem por objecto especial, o sexo. A amizade, tem por objecto especial tudo o que o homem pode ter de amavel para o homem, independentemente da especie e do sexo. Pode definir-se positivamente a amizade? não se pode, seu objecto é de todo em todo, negativo; antes, nem objecto tem. Effectivamente, o unico caracter social e proprio do seu objecto é a exclusão do objecto do amor e da sociabilidade. Em si mesma, a amizade, vari indifinidamente e nos seus multiplos casos, não tem ás vezes, nada do semelhante a si mesma. E, na verdade, este pode estimar seu amigo, p'li sua actividade e energia; aquelle, o seu, pela fraqueza e indolencia. A amizade pode ser la nte um paixão simples, como tambem a colleção de um menor, ou maior numero de paixões simples, ao passo que ella é excitada por unit, ou, mais qualidades amáveis. Por ahí vemos, que a apreciação, depende, como sempre depende, da estimativa natural de cada um. Não se pode, porem, considerar nada na

AS DIABRURAS DE PEDRINHO

O NASCIMENTO

Seu Bertholdo, que amava apaixonadamente dona Malvina, com quem era casado havia cinco annos, dispunha de algum recurso que lhe garantia uma burguezia independente e descansada. A atmosphera limpida do seu lar, que jamais fora annuviada por uma discussão, para ser o verdadeiro berço da felicidade, faltava uma pequena coisa que nem elle nem sua mulher ousavam confessar. Era talvez um louro fructo do ardente amor que enchia o coração de ambos.

Dona Malvina lembrou-se um dia de dirigir uma petição a São Pedro, solicitando-lhe a dita de comecber um filho, que em recompensa poria neste o nome do velho chaveiro do céu. A petição de dona Malvina foi promptamente deferida e 7 mezs depois, uma noite, em quanto lá fora na rua, ao clarão electrizante do relampago, ribombava o trovão, cuspindo ao longe algumas faiscas, dona Malvina por entre dores agudissimas dava á luz o nos-

so heroe, que com um retumbante «berro», que echoou pela redondeza, despertando a vizinhança, ameaçava ser em breve o terror dos copos, das almofadas e dos tinteiros. O nosso heroe que foi concebido por obra e graça da promessa de dona Malvina, era ansiosamente esperado neste mundo, onde já o aguardavam um vasto e fino encheval de camizinhas, cueiros, toucas e uma gorducha ama secca, que acc dia pelo nome de Quiteria.

Seu Bertholdo, que tambem se assustara ao primeiro vagido do recém-nascido, correu pressuroso ao relógio e a Folinha e viu que eram 11/2 horas da noite de 29 de Fevereiro, tomando nota de tudo numa velha carteira de algibeira.

Pedrinho, apesar de não ter esperado que terminasse o prazo da gestação, não tinha nada de feio, era bastante desenvolvido, de olhos vivos e penetrantes.

«Sã Catherina», a parteira, em quanto o fazia passar pelas peripecias por que todos

nós já passamos; não se cansava de dizer: «—que menino g-lante! —benz-to Deus», e interpellava para que tal exclamação allegava que era para não pegar «que-branta».

O seu Bertholdo, ao pé do berço, habava-se de satisfação fazendo mimicas e outras quejandas que Pedrinho não correspondia e depois dirigia-se á dona Malvina que apesar de estar fora de perigo, repetia constantemente que estava arrependida do negocio feito com S. Pedro. Seu Bertholdo muito solícito e commovido, destanchav-se em amabilidades, dizendo mesmo que se tivesse sido possivel elle substituil-a, teria feito de todo o coração. A parteira, quando já não eram necessarios os seus servicos, depois de ter dado uma vasta «sangria» de genuino vinho do Porto a Pedrinho, que lambou o beicinho, dando uma ideia de que veria a ser um fervoroso adepto de Bache, deixou-o aos cuidados da ama, e recommendando a parteira a seu Bertholdo, partiu, a despeito da chuva que ainda cahia muito meuda.

A ama que recebera ordens terminantes de seu Bertholdo para não dormir mais aquella noite e conservar se velando á cabeceira do leito de Pedrinho, alguns momentos depois entrou em lucta com Morpheu, que queria por força obrigar-l-a

a transgredir as ordens recebidas; e sentindo e balcar as pernas, recostou-se nas bordas do berço, mais o fez de um modo tão desastrado, que alguns minutos depois, vencida pelo somno extenduse a todo pano no fragil leito. Este cuedendo ao impulso da gorducha ama, arrebolou a tranqueta e uma confusão de roupa, carne e madeira, relou por todo o aposento.

—Desgrçada! O que fizestes? Que é do rico fructo do meu exforço e m Malvina, que não o ouço ao menos chorar?!

Gritava assim com toda força dos seus pulmões, o seu Bertholdo que chegava na occasião em que sã Quiteria, procurando erguer o vasto abd nem, examinava se nao o havia machucado, e estupefacta não podia fallar nem gemer.

Estabeleceu-se o panico: reviraram todos os panos, retiraram todos os restos do berço em pandarecos, gritou-se exclamou-se, biasprou-se, acudiu a vizinhança, remecheu se toda a alouva o nem noticia de Pedrinho.

A afflicção era indescritivel! chorava seu Bertholdo, sã Quiteria, alguns vizinhos, a parteira teve um symcope, veio o medico e ninguém pôde attribuir o desaparecimento da criança. Erabu a namente impossivel que o tivessem roubado, pois alli não entrara ninguém.

Seu Bertholdo olhava a esposa sem sentidos e o beço em pandarecos e chorava como uma viuva de boa vida e por pouco não perdeu os sentidos tambem.

E como depois da tormenta vem a bonança, com alguns saes dados a cheirar a dona Malvina ella voltou a si e o medico constatou que o seu estado não era perigoso, mas que era indispensavel apparecer a criança do contrario ella desmataria outra vez. Novas pesquisas se fizeram em toda a casa sem melhor resultado.

Lá para as quatro horas da manhã, ouvia-se o seu Bertholdo com a voz entrecortada de soluços dizendo:

—Vou ao menos beijar as camizinhas do meu rico filho, ao mesmo tempo que se dirigia para a sexta de vinte junto ao logar que occupava o berço.

Ao encontrar a sexta destampada e transbordando de perfumosas camizinhas, mettu as mãos e recouo estupefacto com um misto de terror e alegria. Sabem o que elle viu? Lá de envolto com o abundante encheval estava Pedrinho dormindo somno solto, que na occasião em que o berço partiu-se cahiu commodamente dentro da sexta sem ao menos ser perturbado no somno e sem outro prejuizo alem da afflicção do seu Bertholdo e do desmoro de dona Malvina. Foi esta a primeira diabura de Pedrinho. Cont.

ILEGIVEL

O LEITE

A reclamação que desta columna fizemos em numero passado, contra a impureza do leite exposto á venda para consumo publico, mereceu mais ou menos a attenção dos poderes competentes e assim é que têm sido vasadas, no mercado publico, diversas latas de leite impuro.

Este leite, apesar de impuro, pode francamente ser aproveitado pelos infelizes presidiarios da cadeia publica desta cidade, que impelli-los pela fome abundante alli, são forçados a se alimentarem de materias muito mais impuras. Isto á primeira vista parece não ser lá muito d'acordo, mas como ha exemplo noutros centros mais populosos, nos arriscamos a lembral-o á prefeitura municipal.

Mães, mandae a pharmacia comprar a «Lombigueira», que tão infalivel é para a expulsão dos vermes.

«A LUCTA»

Penhorada agradece a todas as pessoas e collegas que por carta e telegramma e pessoalmente lhe enviaram felicitações no dia 1 de Maio, quando transcorreu o seu primeiro anno de existencia, tornando extensiva a sua gratidão aos collegas que com palavras de imerecido elogio, noticiaram o seu aniversario.

CORREIO

Sr. Redactor d'«A Lucta». Logo que obtenha certos documentos referentes á agencia do correio de Granja, darei resposta ao artigo da agente d'ali, publicado no n.º 51 d'«A Lucta» de 21 do corrente mez.

Vigosa 26-4-915.

O Correspondente

Os nossos Concursos

Tinhamos resolvido dar por acabado o nosso concurso de sympathia, em virtude da frieza que trouxe ao mesmo a prohibição das cabalas. Contudo, para satisfazer alguns pedidos, publicamos hoje o resultado da apuração e inserimos o respectivo coupon.

Foram estes os votos recebidos:

Amelia Santoni	7 votos
Julia Mendes Carneiro	4 »
Almeidinha Rodrigues	2 »
Iza Jacome	1 »
Bertha Parente	1 »
D. va Albertino	1 »
Esther Barretto	1 »
Maria Figueiredo de P. Pessoa	1 »
Colinha Cavalcante	1 »
Hilda Lopes	1 »
Marieta Borges	1 »
Raymondinha Aragão	1 »
Marquinhã Vergniaud	1 »
Dinorah Lins	1 »
Zezila Caldas	1 »
Lucila Frota	1 »
Nina Cialdine	1 »
Mathilde Rodrigues	1 »
Maria do Carmo Monte	1 »
Joanna Barretto Lima	1 »

Foram depurados 3 votados

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Amanhã, o nosso distincto amigo major João Julio Parente, conceituado commerciante nesta praça e vulto de real prestigio na sociedade sobralense.

—No dia 7, Mme. Manoel Arthur da Frota.

—No mesmo dia, o sr. coronel Estanislau Lucio C. Frota, capitalista desta praça e cavalheiro muito estimado pelas suas bellas qualidades.

—No dia 8, a sympathica e amavel mlle. Diva Albertino.

—No dia 9, o nosso distincto amigo,

amizade, que persista em todos os casos e a sciencia não podendo dizer o que ella é, contenta-se de constatar que se distingue da sociabilidade e do amor. A amizade reduzida ao que ella é, isto é a um agrupamento variavel de paixões simples, é absolutamente indefinivel. Devemos ainda notar, porém, que a amizade se declara frequentemente em nós para com os seres distinctos da nossa especie, por exemplo, para um cão, um passaro etc. Na opinião de Carré, é o homem que nós amamos nelles, por que não são estimados, senão por que nelles se reproduzem, mais ou menos, algumas qualidades do homem. Ninguém pode amar os corpos inanimados, a não ser que qualquer recordação se manifeste por elles; é possível porém ter-se ás vezes um começo de amor, ou estímulos para com certas plantas dotadas duma especie de vida sensivel. Aos animais, nós estimamos mais facilmente e a atracção que nós sentimos por elles augmenta á medida que nos mostram ter mais sensibilidade e intelligencia (instincto mais apertecido). É o caso mais que sabida, mais que constatada pela experiencia de todos os dias, que é muito raro, nos nossos costumes actuaes, o amor tão somente ligar duma maneira perfeita e duradora, dois individuos — isto posto que o amor seja o que vimos de definir: quasi sempre o encanto de algumas qualidades amáveis se confunde com a seducção do sexo e então fortifica-se o amor pela amizade; muita vez mesmo, no concurso das duas paixões, a amizade parece ter occupado o primeiro lugar e ter empanado o brilho do amor.

—Ao passo que em todos os casos onde o amor e a amizade estão unidos, é o amor que dá o seu nome ao facto complexo, e isto parece estar fundado sobre as proprias leis da natureza: pois por incôr que seja o grão em que o amor intervem, seja ou não aperecebido, seja ou não confesso, elle derrama sobre o sentimento composto, um encanto extremo, que não provem senão d'elle, a que elle imprime, por assim dizer, sua cor. Este encanto é que torna mais doces as amizades entre pessoas de sexos differente — tanto que La Rochefoucauld, dizia: a amizade quasi que fenec quando nasce o amor. Assim na confusão perpetua das tres paixões que unem os homens, onde o amor apparece, domina e impõe seu nome; a amizade que elle suplanta, tem a primazia sobre a sociabilidade, que só conserva existencia propria, quando se desenvolve fora aparte. A sociabilidade funda a sociedade humana; o amor a conserva; a amizade subdividindo-a em sociedades parciais, mais intimamente unidas, torna-se indispensavel ao homem. Tal é a natureza, tal é o destino dessas tres paixões poderosas, e que quasi por si só, explicam a duração e a força impercível que une os membros de uma familia e de uma sociedade, pois julgo, sem todavia affirmar, que todos os outros amores, patrio, filial, paternal e conjugal, não são senão correlarios deste. A sociabilidade estabelece as relações do homem para o homem, o amor, do amante á amante; a amizade, do amigo ao amigo, mas, uma cousa impõe ao homem, ao amante, á amante e ao amigo obrigações reciprocas, que não crescem nem decrescem com a paixão, que não cedem como esta ao impulso de uma outra mais robusta, mas, subsistem immutaveis e impercíveis, como a verdade que as funda e cimenta — o dever. Eis pois em rapidos traços incolores, descriptos estes tres grandes sentimentos impulsivos do homem: amor, amizade e sociabilidade, que são o sustentaculo de toda sociedade constituída.

Antonio d'Almeida

Pedi ao pharmaceutico ou droguita o depurativo do sangue «Elixir de Noqueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

CARTA

De uma que nos foi dirigida pelo sr. coronel Augusto de Castro e Silva, advogado no foro desta comarca, damos publicidade os topicos abaixo, por julgá-los de utilidade:

«Aproveitando o ensejo, tomo a liberdade de fazer umas rectificações ao seu noticiario: 1.º, O Dr. Frederico Borges foi eleito pelos marretas; creio que não se ou accioly.

2.º, na «Croniquetas: Os «chapeos de cour» são de cobre, que tem mais valor do que o zinco, e actualmente têm mais valor intrinseco, do que o valor da moeda que representam.

Em numeros anteriores notei que o horario dos trens da E. F. S. para Crathéus, está invertido: Os trens partem de Ipu ás terças e quintas feiras e voltam de Crathéus ás quartas e sextas feiras.

As segundas feiras e sabados, não ha trens ordinarios n'aquella linha, digo n'aquelle trecho da via-ferrea.

Amigo da justiça, desejaria fazer uma pequena rectificação com relação ao modo de proceder do Exmo. Sr. Presidente do Estado na actual crise climaterica; na incertesa, porém, de achar acolhida da vossa parte, deixo de fazel-o. (*) Com respeito e consideração, subscrevo-me Amo. Vnro. e Cro. — Augusto de Castro e Silva».

[*] A espinhosa missão que abraçamos, da mesma forma que nos impelle a reprovar os actos do sr. coronel Benjamin Barroso, quando estes affectem os interesses do povo, nos obriga a applaudil-os quando venham em auxilio da colectividade. Quer num quer noutro caso estamos perfeitamente bem com a nossa consciencia e absolutamente não fazemos jus a desconfiança do illustre missivista. Nestas condições, pode o sr. coronel Augusto de Castro enviar a defeza de que fala, que será aceita com satisfação, maxime se elle conseguir nos convencer de que o coronel Benjamin Barroso não foi desastrado no modo por que proceden na actual crise climaterica. — N. da R.

Ha emulsões por esse mundo, que mais merecem o nome de Sabão, que o de Emulsão. Para não serem victimas da fraude exigir sempre a legitima «Emulsão de Scott» «Attesto que recomendo sempre que ha indicação, e ha muitos annos, o preparado «Emulsão de Scott» por considerá-lo de um effeito real, principalmente nas creanças.

«Dr. Gonçalves Theodoro.

«S. Paulo.

ESPANCAMENTO

Sr. Redactor d'«A Lucta». Como seja o vosso conceituado jornal um forte estio da causa dos opprimidos, dos que soffrem as funestas consequencias destes tempos ominosos, venho pedirtoda guarda, nas columnas do mesmo, para a publicação de mais uma «facha» do sr. José Bellarmino Filho, actual régulo desta povoação, digna de melhor sorte.

A semana passada, por motivos de odios pessoais, o sr. Bellarmino mandou prender arbitrariamente o sr. João Coelho, pobre pae de familia, pessoa inoffensiva, o qual chegou á esta povoação escoltado por capangas d'aquelle «chefete», bem armados de rifles, como se se custodiasse um grande scelerado.

Depois de insultar a seu bel-prazer o pobre preso, esse tabaréu mandou recolhê-lo a uma immunda enxovia, onde o reteve incommunicavel durante muitas horas.

Obtendo liberdade, João Coelho dirigiu-se para Granja, afim de pedir providencias sobre o inominavel attentado de que fôra victima.

Ao voltar d'ali no dia seguinte 21 de Abril, o sr. Bellarmino, fido de raiva pelo seu procedimento, e como que querendo «solenizar» a grande data da execução de «Tiradentes, mandou levá-lo por um official de justiça, um soldado e dois capangas armados de rifles, para fora d'aqui, e lá espancal-o ficando o pobre homem em estado lastimavel escapando, talvez, de ser victima dessa selvageria, devido ter-se quebrado o sabre do policial, quando o açoitava.

Não commentamos, senhor Redactor, estes e outros casos identicos que a perversidade do sr. Bellarmino tem praticado nesta localidade; apenas os registramos para que de tuturo lhes sejam lembrados.

Riachão, 30-5-915

Um amigo da ordem

coronel José Hercilio Lopes, cavalheiro muito estimado em nosso meio.

— No mesmo dia, a graciosa senhorita Marietta Cysne, irmã do nosso psoado amigo major José Ananias Cysne.

No dia 11 — Mme. Alfredo de Andrade.

—No mesmo dia, a elegante mlle, Bel-lard Andrade.

NASCIMENTOS

O lar do sr. Francisco das Chagas Barreto Lima, negociante nesta cidade, foi no dia 2 do fluente minoseado com mais uma nutrida creança do sexo masculino que chamou-se Francisco.

Felicitando aos felizes progenitores do recém-nascido, almejamos-lhe um futuro juncado de flores.

FALLECIMENTOS

Em consequencia de um parto laboriosissimo e após longos soffrimentos, succumbiu nesta cidade, no dia 29 do passado, a exma. sca. dona Laura Mendes Ribeiro, virtuosa esposa do sr. Diogo Ribeiro Filho, deixando na orfanidade um filho menor, que ainda não sabe avaliar a profundidade do terrivel golpe.

O enterro da pranteada senhora, que desfructava a mais justa sympathia no seio da sociedade sobralense, esteve muito concorrido.

Sentimentando ao seu esposo e toda á sua exma. familia, o fazemos em particular ao seu extremoso pae, nosso distincto amigo coronel Antonio Mendes Carneiro.

† Sabbado ultimo falleceu em Camocim, o innocento Albery, mimoso filho do nosso sympathico amigo Raymundo Mendes, intelligente e activo auxiliar no commercio d'aquella praça, a quem enviámos sentidas condolencias.

VIAJANTES

De S. Benedicto, acha-se nesta cidade o sr. Adolpho Silva Soares, membro da firma J. Thomaz & Comp. desta e daquelle a cidade.

Seguirá amanhã para Pernambuco, em cujo commercio vae procurar collocação, o nosso joven amigo Globert Guimarães Coelho. Gratos pela visita de despedida que nos fez, desejamos ao distincto moço uma feliz viagem e muitas prosperidades.

Seguirá para S. Benedicto, o popular Pedro Paulo de Menezes, auxiliar da pharmacia Pasteur ha pouco transferida para aquella villa.

De Camocim, esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita o sr. Jo-

Qual a mais sympathica?

sé da Paschoa Sobrinho, commerciante naquella praça.

• Já regressaram de sua viagem a S. Francisco, os nossos amigos Alberto Amaral e dr. Vicente Arruda Coelho.

• Em companhia de sua exma familia, seguirá depois do manhã para as suas fazendas nos sertões de Santa Quitéria, o sr. coronel José Candido Gomes Parente.

• A negocios commerciaes da casa Vicente Adcolato Carneiro, seguirá pelo horario de hoje para Caratheus até Piauhay, o nosso sympathico amigo José de Aguiar Lima.

CURA TOSSE BRONCHITE
ASTHMA COQUELUCHE
e ROUQUIDÃO
BROME

Aqui, ali, acolá

Aqui

Desde o dia 1 deste mez, reencetou os seus trabalhos a fabrica de tecidos sobralenses, dos srs Ernesto & Ribeiro, que é o unico arrimo de grande numero do proletariado desta cidade. O commercio a retalho, que vò ficar em seu balcão todo o dinheiro que sae do importante estabelecimento e que ha uns dois mezes estava privado dessa numerosa freguezia, é um dos beneficiadas com a reabertura da fabrica.

—Recebemos um exemplar dos estatutos do «Syndicato Cearense», com sede em Fortaleza, oferecido pelo seu agente em Granja sr. Enoch Passos.

Alli

O Tribunal da Relação de Fortaleza, em sessão de 19 do corrente, tomando conhecimento da appellação-crime do Jury de Sobral, em que era appellante a justiça publica e appellados os réos Fernando Ricardo e José Carolino, indigitados cumplices do assassinato do

É má economia comprar uma emulsão, imitação ou preparado semelhante, sómente porque o preço é mais modico do que o da Emulsão de Scott



(de puro Oleo de Fígado de Bacalhão com Hypophosphitos)



o cuidado com a saúde não admitte experiencias com medicamentos inferiores. Deve-se exigir sempre a

EMULSÃO de SCOTT

indioso João Madeira, negou provimento a appellação, para manter a sentença do tribunal do Jury que absolveu os réus

—São contradictórias as notícias do Contestado. Dizem umas que já ficou tudo pacificado e o general da espada de ouro promovido a general de verdade e afirmam outras que apesar do grande desastre do reduto Santa Maria os jagunços organizam novos redutos, constando até que tem sido visto um mysterioso aeroplano fazendo evoluções por sobre os terrenos do Contestado.

—O coronel Guilherme Rocha, administrador dos correios em Fortaleza, obteve do respectivo Luiz, sentença favorável na acção que move ao Estado para indemnização da destruição de suas propriedades ocasionada pelos incendios de 9 de novembro

E' superior a 100 contos de réis, a indemnização cobrada.

—No theatro lyrico, no Rio de Janeiro, ao terminar um sessão solenne da Liga Pro-Alíados, o povo pediu a orchestra que tocasse o «Hymno Nacional.» Como esta compunha-se da banda de musica do Corpo de Bombeiros e o regente declarou que não podia satisfazer o pedido porque a policia lhe havia prohibido tocar o hymno em manifestações d'aquella natureza, o deputado Irineu Machado, usando da palavra, pediu aos bombeiros que satisfizesse ao povo que elle se responsabilizava perante a policia. A orchestra então atacou o «Hymno Nacional» sendo estrepitosamente applaudida

Acolá

Na America do Norte acaba de ser organizado um grande Syndicado para estabelecer grandes xarqueadas no Sul do Brazil.



Nós e o publico em geral a bem da moral administrativa precisamos saber em que são gastos os dois contos e quinhentos mil reis da renda mensal do municipio. Não temos iluminação consignada no orçamento, não temos limpeza Publica, não temos hygiene não temos obras municipais, não temos nada e até o funcionalismo, o maior consumidor das rendas municipais se queixa que não recebe os seus vencimentos. A prefeitura a bem da sua honestidade e para satisfazer a curiosidade publica mande publicar os seus balancetes. Senão nós falha a memoria existe uma lei que obriga a prefeitura a publicar o balancete no minimo duas vezes por anno

AGRADECIMENTO

Vimos, pela imprensa, manifestar os nossos mais sinceros e mais justos agradecimentos pela maneira lhana e fiadalga com que nos prestaram seu concurso valioso, no espectáculo que levamos a effeito, no Theatro S. João, em beneficio do patrimonio do Bispo de Sobral, os srs. coronel João Frederico Ferreira Fimentel, H. Maia, Deolindo Barreto, José Lins, Luiz Lima, bem como as nossas graciosas patricias que, como nós, tomaram parte no referido drama. A todos enfim que concorreram para tão bello refultado do hypothecamos a nossa gratidão.

Sobral, 30 de Abril de 1915.

Riety Pinto e Marietta Albuquerque

MARAVILHOSOS RESULTADOS

O abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelo governo portuguez, medico do hospital de Beneficencia Portuguesa d'eta cidade, etc.

Attesta que nas molestias de fundo syphilitico, em suas diversas e variadas fórmas a applicação do preparado denominado «Elixir de Nogueira, Salscaroba e Guaiaco», do Il'mo. Sr. João da Silva Silveira, tem sido de maravilhosos resultados. O resultado é verdade, sob a fé de meu grau.

Pelotas, 30 de Abril de 1886.

Barão dos Santos Abreu

Firma reconhecida

Casa Matriz—Pelotas

Casa Filial—Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Cuidado com as imitações

AUXILIADORA & UNIFICADORA

Para evitar duvidas declaro ao publico e ao commercio em geral que de minha livre vontade renunciei nesta data o cargo de Director do conselho consultivo da sociedade Auxiliadora Mutua Sobralense, ou «Unificadora» e que investido do mesmo cargo, nunca fui ouvido para negocio algum da mesma sociedade, e nem remunerado com um só real.

Sobral, 20 de Março de 1915

Atenção

Frederico Ferreira da Ponte, proprietario da Loja de Modas «Casa Elegante», tendo de retirar-se desta cidade e consequentemente liquidar a sua casa commercial, pede aos seus amáveis devedores o obsequio de virem liquidar as suas contas por todo o mez de maio e se habilitarem para o estrondoso quêima que vai fazer, que será de verdadeira liquidação

COMMERCIO

Cambio—Continua oscilando de 12 a 13 d. á vista.

Valor das moedas ao cambio de	
12 1/2	
Libra	18\$130
Franco	\$774
Marco	\$960
Dollar	4\$000
100\$000 fortes	432\$000

Generos locais

Leite, litro \$280, Farinha, \$180, feijão, arranca \$400, corda 300, milho 240, Raquadura, 400, carne verde kilo, \$600 e \$800, ovos \$50 um, galinha, 1\$000, uma, cachaca, \$450 litro, fimo 3\$000 a yara, Queijo fresco, 2\$000.

Genero de inportação

Assucar usina [kilo]	\$600
Dito Mascavo	\$400

Arroz nacional	\$400
Café da Serra grande e do Rio	\$800
Sabão	1\$000
Kerosen litro	\$600

Generos exportação

Pelle cabra de 1ª [uma]	1\$200
Refugos	\$800
Pelles de carneiro de 1ª	\$800
Refugos	\$600
Couro salgado (kailo)	\$600
Dito espichado	1\$300
Sola	1\$200
Cerale carnahuba (arroba)	14\$000
Algodão	\$500

Navegação

Hor rios dos trens ordinarios De Ipu a Carthens, terça e quinta-feira, de Carathens a Ipu quarta e sexta. De Ipu a Camocim, terça, quinta e sabado, de Camocim a Ipu segunda, quarta e sexta.

E' esta a tabela dos preços de passagens de 1ª classe: de Sobral a Camocim, 8\$700; a Granja, 7\$500; Angica, 6\$300; Riachão, 4\$600; Pitombeiras, 3\$600; Massapê, 1\$700; Carié, 2\$400; Santa Cruz, 4\$400; Ipu, 6\$400; Ipuéiras, 8\$000; Charito, 8\$000; Novas-Russas, 9\$600; Piaheiro, 11\$; Carathens, 12\$200.

As passagens de ida e volta são accrescidas de 33% e as de segunda classe tem o abatimento de 35%.

Vapores em Camocim

O «Ibiapaba», esperado hoje do sul, seguirá amanhã para Amarração, de onde regressará a 9. Piahy esperado do sul a 10.

Corrcio

A ogencia dos Correios desta cidade expede semanalmente as seguintes malas: Segunda e quarta-feira, para Cariré, S. Cruz, Ipu, Ipuéiras, Nova-Russas e Carathens; terça-feira, para Massapê, Riachão Pitombeiras, Graja e Camocim quinta teira, para Viçosa, Sant'Anna, Palma, Meruoca, Acarahu, Canindé, Itapipoca, S. Francisco, e Fortaleza; sexta-feira, para Campo Grande, Ibiapaba, Tamboril e S. Benedicto.

EXTERNATO LUIZ FELIPPE

A' Praça da Boa-Vista

MENSALIDADES

Curso Primario	4\$000
Curso Elementar	7\$000
Curso Secundario	15\$000

Cada materia em separado 5\$000

L. Felipe Silva

Sempre Triumphando!!

O THESOURO Da FAMILIA

Quem falla agora é Alves de Britto & Comp. Mais um peculio pago de rs.

20:000\$000

na Serie dos velhos!!

Antonio de Aguiar Filho agente nesta cidade da importante sociedade Thesouro da Familia, acaba de receber o seguinte telegramma o qual está a disposição dos interessados no escriptorio do mesmo senhor:

AGUIAR-SOBRAL

Acabamos effectuar pagamento peculio Belarmino Oliveira fallecido Crato, sendo recebedores procuração beneficiario Alves Britto & Comp. elevando total seguros pagos Rs. 875:910\$000 !!! Thesouro.

Não ha crise no

THEZOURO DA FAMILIA

Confiai no fucturo seguro e lisongeiro do Thesouro da Familia

Amparai o vosso lar, fazendo uma inscripção no THEZOURO DA FAMILIA!!

Procurai o agente

Antonio de Aguiar Filho

Rua Senador Paula, 30—Sobral—Ceara

Fabrica S. Lourenço

O Proprietario d'este acreditado estabelecimento previne ao respeitavel publico e sua numerosa freguesia que mantém sempre um grande deposito de seus acreditados cigarros como sejam:

MIMOSOS Fabricados com fumo de 1ª qualidade

INDIOS Nova e reputada marca, posta agora em circulaça, ma nidos como fumo escolhido de especial qualidade.

SUCCULENTOS Os afamados e deliciosos cigarros amarellos.

NOTA —Avisa a sua numesa freguezia que previnam-se com muitas imitações que tem apparecido dos afamados Mimos

SOBRAL-CEARA—Rua Cel Joaquim Ribeiro

Francisco R. dos Santos

CASA SMART

Everaldo Porto

Importante estabelecimento de Hospedaria, Padaria e Mercearia, talhado aos moldes dos seus congenes mais modernos

Rua Cel. Joaquim Ribeiro

Aonde foi a Hospedaria Rufino

Este magnifica hospedia localizada em um optimo ponto da cidade de muito hygienico e ventilado, disponde de vastos apusentos e cozinha de primeira ordem, está habilitada a proporcionar aos seus hospedes todo o conforto e bem estar, por preços relativamente módicos. Aos commerciantes do interior, assim como os de outros Estados que por aqui aportam, convidamos a fazer uma visita á

HOSPEDARIA SMART

Cozinha variada e farta Quartos arejados **BOND A' PORTA**

ILEGIVEL

